

Diagnóstico além da tela: caracterização das publicações do Instagram sobre Estomatologia e Patologia Oral

Diagnosis beyond the screen: characterization of Instagram posts on Stomatology and Oral Pathology

Diagnóstico más allá de la pantalla: caracterización de las publicaciones de Instagram sobre Estomatología y Patología Oral

Recebido: 07/09/2022 | Revisado: 16/09/2022 | Aceitado: 17/09/2022 | Publicado: 24/09/2022

Luiza Eduarda Braga de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2603-954X>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: luizaeb1@unipam.edu.br

Thiago de Amorim Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1153-0931>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: thiagocarvalho@unipam.edu.br

Resumo

O Instagram tem se mostrado como um recurso importante para complementação da aprendizagem em diversas áreas de conhecimento, inclusive na Odontologia. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os conteúdos das páginas do Instagram sobre Estomatologia e Patologia Oral e identificar o nível de evidência científica presente nas postagens. Foram avaliadas as últimas 5 publicações de 110 páginas públicas do Instagram, focadas em lesões bucais ou alterações de normalidade localizadas a partir das *hashtags*, #estomatologia, #patologia bucal, #patologia oral, #oral medicine, #oral pathology e #oral health. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um roteiro elaborado pelos pesquisadores através do *Google Forms*, o qual forneceu a estatística descritiva. Para análise da evidência científica foram utilizados os guias GRADE e da Universidade de Oxford. Foi demonstrado que a qualidade científica das publicações voltadas à Estomatologia e Patologia Oral nessa rede social é precária, uma vez que a maioria (62,7%) não apresenta nenhuma referência que corrobore com as afirmações feitas. Em decorrência disso, 98,2% das postagens se enquadram no nível 5 (mais baixo) da listagem de Oxford e 100% das publicações se encaixam no nível muito baixo do sistema GRADE. Fica evidente que o grau de confiabilidade das publicações encontradas por esta pesquisa é baixo, o que demanda maior treinamento na busca por informações através de redes sociais. Mais estudos sobre este tema são necessários, haja vista a ampla utilização das redes sociais por acadêmicos de Odontologia.

Palavras-chave: Medicina bucal; Diagnóstico bucal; Doenças da boca; Rede social.

Abstract

Instagram has proven to be an important resource for complementing learning in various areas of knowledge, including Dentistry. The aim of this study was to characterize the content of Instagram pages about stomatology and oral pathology and identify the level of scientific evidence present in the posts. The last 5 posts of 110 public Instagram pages, focused on oral lesions or changes in normality located from the hashtags, #stomatology, #oral pathology, #oral pathology, #oral medicine, #oral pathology and #oral health were evaluated. A script developed by the researchers through Google Forms was used as a research instrument, which provided descriptive statistics. The GRADE and Oxford University guides were used to analyze the scientific evidence. It was shown that the scientific quality of publications focused on stomatology and oral pathology in this social network is precarious, since most (62.7%) do not present any reference that corroborates the statements made. As a result, 98.2% of the posts fall within level 5 (lowest) of the Oxford list and 100% of the publications fall within the very low level of the GRADE system. It is evident that the degree of reliability of the publications found by this research is low, which demands more training in the search for information through social networks. Further studies on this topic are necessary, given the widespread use of social networks by dental academics.

Keywords: Oral medicine; Diagnosis, oral; Mouth diseases; Social networking.

Resumen

Instagram se ha mostrado como un importante recurso para complementar el aprendizaje en varias áreas de conocimiento, entre ellas la Odontología. El objetivo de este estudio fue caracterizar el contenido de las páginas de Instagram sobre Estomatología y Patología Oral e identificar el nivel de evidencia científica presente en los posts. Se

evaluaron las últimas 5 publicaciones de 110 páginas públicas de Instagram, centradas en lesiones orales o alteraciones de la normalidad localizadas a partir de los hashtags, #estomatología, #patologíaoral, #medicinaoral, #patologíaoral y #saludoral. Como instrumento de investigación, se utilizó un guión preparado por los investigadores a través de Google Forms, que proporcionó estadísticas descriptivas. Para el análisis de la evidencia científica se utilizaron las guías GRADE y de la Universidad de Oxford. Se demostró que la calidad científica de las publicaciones centradas en la estomatología y la patología oral en esta red social es precaria, ya que la mayoría (62,7%) no presenta ninguna referencia que corrobore las afirmaciones realizadas. Como resultado, el 98,2% de los puestos encajan en el nivel 5 (el más bajo) de la lista de Oxford y el 100% de las publicaciones encajan en el nivel muy bajo del sistema GRADE. Es evidente que el grado de fiabilidad de las publicaciones encontradas por esta investigación es bajo, lo que exige una mayor formación en la búsqueda de información a través de las redes sociales. Son necesarios más estudios sobre este tema, dado el amplio uso de las redes sociales por parte de los estudiantes de odontología.

Palabras clave: Medicina oral; Diagnóstico bucal; Enfermedades de la boca; Red social.

1. Introdução

A Odontologia é uma ciência dinâmica, de forma que novas técnicas e tecnologias são constantemente desenvolvidas para aprimorar os procedimentos e a obtenção de informações. Todas as suas especialidades e áreas do conhecimento podem se beneficiar com essas inovações, havendo sempre a necessidade de adaptação na prática odontológica.

De acordo com a Resolução 63/2005 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), a Estomatologia é a especialidade que tem como propósito a prevenção, o diagnóstico, o prognóstico e o tratamento das doenças que se manifestam no aparelho estomatognático e das manifestações bucais de doenças sistêmicas. Por sua vez, a Patologia Oral objetiva o estudo dos aspectos histopatológicos das doenças que acometem o complexo bucomaxilofacial e estruturas anexas, em busca do diagnóstico definitivo e prognóstico dessas alterações, através de recursos técnicos e laboratoriais.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm fazendo cada vez mais parte do cotidiano dos universitários e profissionais, sendo frequentemente utilizadas como meios complementares de estudo. Dentre esses recursos, as redes sociais têm se destacado como aplicativos fundamentados no uso da *internet* que permitem a criação e o compartilhamento de conteúdo entre seus usuários (Kaplan & Haenlein, 2010).

Nessas redes, apesar do predomínio de publicações de cunho pessoal, há o acúmulo de uma significativa quantidade de informações postadas para fins de pesquisa que os acadêmicos de Odontologia podem coletar para melhorar seu desempenho, trazendo benefícios à sua formação e conduta com os pacientes (Spallek et al., 2015).

No estudo do diagnóstico bucal, mídias sociais mais visuais, como o Instagram, ganham evidência. O Instagram é uma rede social voltada ao compartilhamento de imagens e vídeos projetada principalmente para uso em dispositivos móveis (Jarreau et al., 2019). Segundo o *site* Statista (2022), a plataforma atingiu a marca de 2 bilhões de usuários ativos em todo o mundo em dezembro de 2021, provando ser uma ferramenta promissora e em crescente aderência.

De acordo com Moreira et al. (2020), sua criação foi pensada, inicialmente, objetivando o compartilhamento do cotidiano do seu público, mas graças à sua popularidade em constante ascensão e seu grande potencial de alcance, o Instagram tem sido utilizado também como meio de divulgação da comunidade científica. Dessa forma, pode ser útil como mecanismo de conscientização, facilitador do compartilhamento de ideias e também como recurso educativo, tanto para profissionais de saúde e discentes, como também para o público em geral (Gauthier & Spence, 2015).

O aplicativo possibilita ainda a interação entre seus usuários, o que propicia a troca de saberes e a retirada de dúvidas, especialmente através dos comentários das publicações ou por mensagens privadas, motivando os alunos a se aprofundarem nos assuntos e tornando-os protagonistas de seu conhecimento (Montandon et al., 2020, Caixeta et al., 2021).

Porém, apesar de eficaz quando bem aproveitada, sabe-se que um grande obstáculo no uso dessa plataforma como auxiliar na obtenção de conhecimentos é a grande disseminação de informações não condizentes com a prática baseada em evidências. Como a *internet* permite o debate livre sobre os assuntos, muitas das referências não têm uma base científica sólida como apoio (Passos et al., 2020). Essas afirmações baseadas em opinião têm o objetivo de influenciar os leitores, que na

maioria das vezes não refletem sobre o que está sendo dito e tomam aquilo como verdadeiro (Dias da Silva & Walmsley, 2019).

Quando se trata da área da saúde, em especial quando falamos sobre doenças, existe ainda o risco relacionado ao segmento leigo da população, que não tem conhecimento dos critérios utilizados para identificar a qualidade da informação obtida *online* (Passos et al., 2020). Logo, avaliar o nível de evidência apresentado na *internet* se torna de importância social, científica e acadêmica. Diante desse panorama, o objetivo deste estudo é caracterizar os conteúdos das postagens realizadas em páginas do Instagram voltadas à Estomatologia e Patologia Oral, identificando o nível de evidência científica apresentado por estas.

2. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa exploratória, transversal e quantitativa (Estrela, 2018). Para realiza-la foram selecionadas as últimas 5 publicações de páginas públicas do Instagram, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que tinham como foco principal lesões bucais ou alterações de normalidade e fossem localizadas a partir das hashtags, #estomatologia, #patologiabucal, #patologiaoral, #oralmedicine, #oralpathology e #oralhealth. Foram excluídas páginas que apresentaram alta frequência de postagens de cunho pessoal, páginas com foco central em marketing e divulgação profissional e páginas sem nenhum conteúdo acadêmico dentre as publicações.

Foi utilizado para a definição do número amostral o critério da saturação determinado pelo algoritmo do Instagram, ferramenta esta que direciona o usuário para os conteúdos de seu maior interesse baseado em suas buscas recentes. Dessa maneira, como as páginas foram acessadas pelas últimas publicações, em algum momento a própria inteligência artificial dessa rede social nos direcionou a perfis repetidos, tornando assim a busca redundante e o encerramento foi dado. Para reduzir o viés algorítmico foi criado um perfil novo sem nenhuma conexão com outro usuário. A busca foi feita três dias por semana, com intervalos de uma semana, durante 4 meses. A pesquisa dispensou a avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), já que sua metodologia em nenhum momento abordou seres humanos, apenas publicações de páginas do Instagram de perfil público e com livre acesso.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um roteiro elaborado pelos próprios pesquisadores com a intenção de caracterizar os conteúdos presentes nas publicações, bem como identificar o nível de evidência científica utilizado e divulgado nessas postagens. Para a análise da evidência científica foram utilizados os parâmetros explicitados pelos guias da Universidade de Oxford e sistema GRADE (Quadros 1 e 2). O roteiro foi elaborado no Google Forms e a estatística descritiva foi fornecida pelo próprio sistema, conforme a alimentação deste. Para categorizar o grupo em estudo, foram realizadas as estatísticas descritivas, com tabelas de frequência para as variáveis quantitativas.

Quadro 1. Níveis de evidência do Centro de Medicina Baseada em Evidência Científica da Universidade de Oxford.

Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - "Oxford Centre for Evidence-based Medicine" - última atualização maio de 2001			
Grau de Recomendação	Nível de Evidência	Tratamento, Prevenção, etiologia	Diagnóstico
A	1A	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Ensaios Clínicos Controlados e Randomizados	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos Diagnósticos nível 1 Critério Diagnóstico de estudos nível 1B, em diferentes centros clínicos
	1B	Ensaio Clínico Controlado e Randomizado com Intervalo de Confiança Estreito	Coorte validada, com bom padrão de referência Critério Diagnóstico testado em um único centro clínico
	1C	Resultados Terapêuticos do tipo "tudo ou nada"	Sensibilidade e Especificidade próximas de 100%
B	2A	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos de Coorte)	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos de nível > 2
	2B	Estudo de Coorte (incluindo Ensaio Clínico Randomizado de Menor Qualidade)	Coorte Exploratória com bom padrão de referência Critério Diagnóstico derivado ou validado em amostras fragmentadas ou banco de dados
	2C	Observação de Resultados Terapêuticos (<i>outcomes research</i>). Estudo Ecológico	Não se aplica
	3A	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos Caso-Controle.	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos de nível > 3B
	3B	Estudo Caso-Controle.	Seleção não consecutiva de casos, ou padrão de referência aplicado de forma pouco consistente
C	4	Relato de Casos (incluindo Coorte ou Caso-Controle de menor qualidade)	Estudo caso-controle; ou padrão de referência pobre ou não independente
D	5	Opinião desprovida de avaliação crítica ou baseada em matérias básicas (estudo fisiológico ou estudo com animais)	

Adaptado de: Oxford Centre for Evidence-Based Medicine (2009).

Quadro 2. Níveis de evidência segundo o sistema GRADE.

Nível	Definição	Implicações	Fonte de informação
Alto	Há forte confiança de que o verdadeiro efeito esteja próximo daquele estimado.	É improvável que trabalhos adicionais irão modificar a confiança na estimativa do efeito.	-Ensaios clínicos bem delineados com amostra representativa; -Em alguns casos, estudos observacionais bem delineados, com achados consistentes.
Moderado	Há confiança moderada no efeito estimado.	Trabalhos futuros poderão modificar a confiança na estimativa de efeito, podendo inclusive modificar a estimativa.	-Ensaios clínicos com limitações leves; -Estudos observacionais bem delineados com achados consistentes.
Baixo	A confiança no efeito é limitada.	Trabalhos futuros provavelmente terão impacto importante em nossa confiança na estimativa de efeito.	-Ensaios clínicos com limitações moderadas; -Estudos observacionais comparativos coorte e caso controle.
Muito Baixo	A confiança na estimativa do efeito é muito limitada. Há importante grau de incerteza nos achados.	Qualquer estimativa de efeito é incerta.	-Ensaios clínicos com limitações graves; -Estudos observacionais comparativos com presença de limitações; -Estudos observacionais não comparados e opiniões de especialistas.

Fonte: Adaptado de: GRADE (2014).

3. Resultados e Discussão

Perfis do Instagram com conteúdo acadêmico têm ganhado impulso nos últimos anos. O relato de experiência de Costa et al. (2021) demonstrou que, no ano de 2020, com a pandemia emergente, houve um aumento de 700% no número de seguidores em sua página direcionada a posts informativos sobre Odontologia, o que evidencia a maior procura pela aprendizagem *online*.

O estudo conduzido por Corrales-Reyes et al. (2020) evidenciou que a maioria dos universitários usuários de redes sociais as utilizam para fins educativos, sendo que apenas um quarto dos entrevistados as viam como fontes de distração. Esses dados são coerentes com a pesquisa de Estácio e Vieira (2020), onde mais de 97% dos discentes afirmou aproveitá-las no processo de aprendizagem. Algumas vantagens didáticas dessas plataformas foram mencionadas, como o fato de amplificar o que foi ensinado em aula, possibilitar o acesso instantâneo e facilitar a comunicação entre profissionais e alunos.

Já em uma pesquisa realizada em 2017, o uso do Instagram como ferramenta de aprendizado foi considerado eficiente por 92,5% dos entrevistados. A principal justificativa encontrada para essa elevada porcentagem foi a possibilidade de acesso a informações novas com textos de fácil leitura (Souza et al., 2017). Em outro estudo que avaliou o uso das mídias sociais no ensino da prevenção e controle de infecções, o aplicativo foi considerado um bom recurso didático por 94% dos participantes. Seu uso nesse caso foi amparado principalmente pela possibilidade de apresentação de imagens que facilitam a compreensão do tema pelos alunos (Souza et al., 2019).

Na área de patologia, uma pesquisa realizada com estudantes de Medicina e Odontologia na Nigéria mostrou que mais de 80% dos entrevistados usavam as mídias sociais para complementar as informações adquiridas em ambiente acadêmico (Osaigbovo, 2018).

Em concordância com os dados encontrados, um estudo que mostra o efeito de redes sociais na Odontologia afirma que ensinar diagnóstico odontológico por palestras pode não ser tão eficaz e que ampliar o acesso de universitários a imagens clínicas e radiográficas pode melhorar consideravelmente suas habilidades diagnósticas. Os resultados encontrados revelaram que os discentes tiveram mudanças positivas nos testes após serem expostos a um reforço do ensino através de ferramentas *online*. Além disso, a maioria dos estudantes preferiu aprender sobre diagnóstico bucal através de páginas do Instagram ao invés de aulas tradicionais (Tsai et al., 2020).

Mesmo diante de tantas vantagens supracitadas, deve haver o questionamento a respeito do conteúdo que os acadêmicos acessam no Instagram, uma vez que não é exigida nenhuma comprovação de veracidade para se publicar dados científicos. Para a análise e discussão da evidência encontrada nas publicações sobre patologias bucais e alterações de normalidade, foi selecionada uma amostra de 110 páginas públicas desta rede social.

O Quadro 3 apresenta a caracterização da amostra por idioma da página, número de seguidores e número de publicações.

Quadro 3. Idioma das páginas, número de seguidores e de publicações.

Idioma da página	n	%
Inglês	24	21,9
Português	60	54,5
Espanhol	26	23,6
Número de seguidores	n	%
Entre 100 e 999	14	12,7
Entre 1000 e 4999	59	53,6
Entre 5000 e 9999	13	11,8
Entre 10000 e 49999	15	13,6
Acima de 50000	9	8,2
Número de publicações	n	%
Entre 10 e 99	34	30,9
Entre 100 e 499	49	44,5
Entre 500 e 999	12	10,9
Acima de 1000	15	13,6

Fonte: Autores (2022).

Foram selecionadas páginas na língua inglesa, portuguesa e espanhola, com predomínio de postagens em português (54,5%). A maioria destas tinha um número de seguidores entre 1000 e 4999 (53,6%), número relativamente baixo. Também é

possível observar que a maior parte dos perfis analisados tinha abaixo de 500 publicações (75,4%). Esses dados são relevantes, uma vez que quanto maior o número de seguidores e a frequência de postagens, maior o alcance atingido pela página e, consequentemente, maior sua influência sobre o público que consome seu conteúdo.

O Quadro 4 apresenta os resultados relacionados ao tipo de página do Instagram, se profissional ou acadêmica, se existe conteúdo de Patologia e/ou Estomatologia, se há casos clínicos e se eles apresentam acompanhamento.

Quadro 4. Tipo de página e conteúdo presente nas postagens analisadas.

Tipo de Página	n	%
Profissional	86	78,2
Acadêmico	24	21,8
Conteúdo específico de Estomatologia/Patologia Oral		
Sim	44	40
Não	66	60
Apresenta casos clínicos de Estomatologia		
Sim	107	97,3
Não	3	2,7
O acompanhamento e prognósticos dos casos é apresentado		
Sim	20	18,7
Não	87	81,3

Fonte: Autores (2022).

Fica evidente que um maior número de páginas profissionais é visto (78,2%), quando comparado com acadêmicas (21,8%). Tal resultado também foi encontrado no estudo conduzido por Passos et al. (2020) a respeito do câncer bucal, onde a maioria das publicações encontradas foram feitas por profissionais de saúde (87,2%).

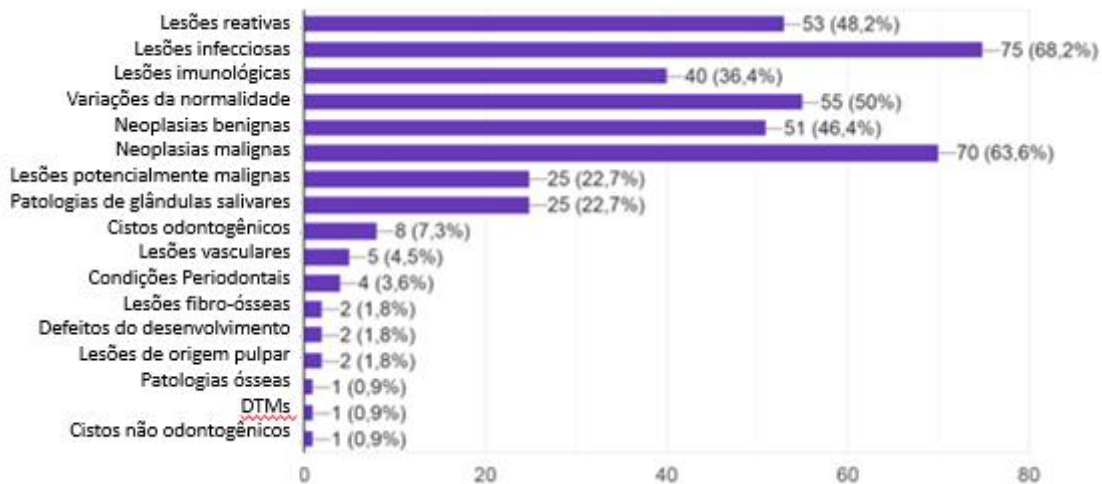
Outro estudo demonstrou uma significativa mudança no padrão de postagens nos anos de 2015 para 2020. Enquanto em 2015, 82,8% das postagens encontradas sobre dor de dente no Instagram eram pessoais, em 2020 mais de 90% das publicações foram informativas com fins publicitários publicadas por perfis profissionais (Cumerlato et al., 2020).

60% das páginas encontradas nesta pesquisa não apresenta conteúdo específico de Estomatologia/Patologia Oral. Isso se dá, muito provavelmente, em decorrência do maior número de páginas profissionais encontrado, uma vez que estas tendem a divulgar também outros tipos de trabalho.

A maioria absoluta (97,3%) apresenta casos clínicos de Estomatologia. As demais (2,7%) continham apenas descrições teóricas sobre patologias, sem nenhum caso para ilustrar. É possível observar também que em 81,3% dessas páginas, o acompanhamento e prognóstico dos casos não foi apresentado, enquanto em apenas 18,7% o relato do caso era feito de forma completa.

O Gráfico 1 apresenta os tipos de lesões mais relatados nas publicações do Instagram sobre Estomatologia e Patologia oral.

Gráfico 1. Lesões presentes nas publicações.

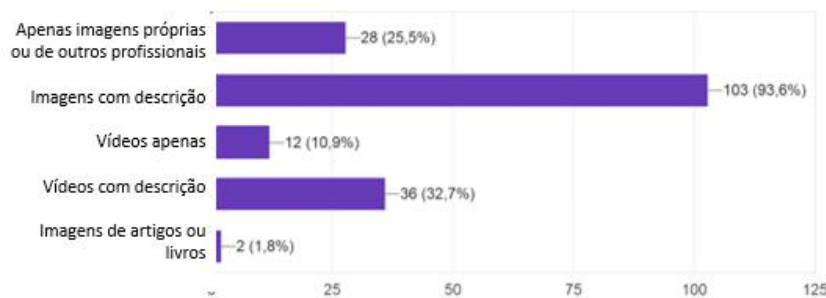


Fonte: Autores (2022).

As lesões mais encontradas nessa amostra foram as de etiologia infecciosa (causadas por bactérias, vírus, fungos e protozoários – presentes em 68,2% das páginas), seguidas por neoplasias malignas (63,6%), variações da normalidade (50%), lesões reativas (originadas de injúrias físicas ou químicas – totalizando 48,2%), neoplasias benignas (46,4%) e lesões imunológicas (causadas por hipersensibilidades e doenças autoimunes – presentes em 36,4% das páginas).

O Gráfico 2 identifica os tipos de recursos tecnológicos para apresentação dos casos clínicos quando presentes nas páginas do Instagram.

Gráfico 2. Recursos utilizados para demonstrar a lesão.



Fonte: Autores (2022).

93,6% das páginas utilizam imagens com descrição, 32,7% utilizam vídeos com descrição, enquanto porcentagens inferiores utilizam imagens (25,5%) ou vídeos (10,9%) sem nenhuma descrição teórica associada. Apenas 1,8% das páginas utilizaram imagens de artigos ou livros para demonstrar os casos.

O Quadro 5 refere-se ao tipo de conteúdo teórico encontrado nas publicações, no que concerne à presença e ao tipo de evidência científica que embasam a publicação.

Quadro 5. Conteúdo acadêmico e nível de evidência científica apresentados pelas páginas.

Conteúdo acadêmico	n	%
Apresenta descrição teórica sobre os assuntos	105	95,5
Não apresenta descrição teórica sobre os assuntos	5	4,5
Referências utilizadas	n	%
Possui referências em todas as publicações pesquisadas	14	12,7
Possui referências em 4 das 5 publicações	6	5,5
Possui referências em 3 das 5 publicações	8	7,3
Possui referências em 2 das 5 publicações	7	6,4
Possui referências em 1 das 5 publicações	6	5,5
Não possui referências	69	62,7
Quando há referências, qual o tipo em sua maioria?	n	%
Livros	8	19,5
Artigos	4	9,8
Sites	2	4,9
Outra página do Instagram	27	65,9
Nível de evidência das publicações segundo a listagem de Oxford	n	%
4	22	20
5	108	98,2
Nível de evidência das publicações segundo o sistema GRADE	n	%
MUITO BAIXO	110	100

Fonte: Autores (2022).

95,5% das páginas analisadas apresentam descrição teórica sobre os assuntos. Apesar disso, a maior parte destas (62,7%) não possui nenhum conteúdo científico corroborando com o que é dito. A maioria (65,9%) daquelas que utilizam referência em ao menos uma publicação (41, no total) citam outra página do Instagram como fonte, confirmando que a confiabilidade é baixa, uma vez que se baseia em outro especialista. Por esta razão, 98,2% das postagens analisadas se enquadraram no nível 5 de evidência (o mais baixo) segundo a listagem de Oxford. Como nessa categoria era possível marcar mais de uma opção, 20% das páginas também tinham publicações que se enquadram no nível 4. Os demais níveis não foram encontrados. Quanto ao sistema GRADE, todas as páginas avaliadas (100%) se encaixam no nível mais baixo de evidência científica.

A odontologia baseada em evidências é o padrão-ouro, uma vez que oferece informações seguras e de alta qualidade através de ensaios clínicos randomizados e metanálises. São esses estudos que garantem que vários tratamentos sejam comprovados cientificamente (Kishore et al, 2014).

Apesar disso, na *internet*, não há uma avaliação dos dados quanto à precisão e adequação ao público-alvo antes da transmissão instantânea para todo o mundo. Consequentemente, pode-se afirmar que as mídias sociais resultaram na transição de um estilo de obtenção de conhecimento filtrado para um estilo livre (Spallek et al., 2015).

Os dados encontrados por esta pesquisa estão de acordo com o que mostra a literatura. Um estudo realizado em 2020 demonstrou que o conteúdo disponível sobre câncer bucal no Instagram em português é de baixa qualidade, ainda que profissionais de saúde fossem os principais responsáveis por essas publicações. Além disso, as postagens demonstram um grau de inteligibilidade difícil, exigindo alto nível de leitura pelos usuários, o que restringe seu alcance (Passos et al., 2020).

Em um estudo voltado à anatomia odontológica, nenhuma das contas do aplicativo avaliadas afirmou haver uma metodologia para assegurar o controle de qualidade de seu conteúdo, não garantindo, portanto, que a informação divulgada estava correta (Douglas et al., 2019).

Ainda em concordância com os achados desta pesquisa, Costa et al. (2021) destaca que a qualidade científica encontrada nos vídeos sobre Odontologia do Instagram é duvidosa, sendo imprescindível o cuidado ao se buscar por temas de saúde, preferindo sempre fontes confiáveis.

Outro estudo realizado com alunos e profissionais da área odontológica demonstrou que os estudantes percebem que as informações encontradas nas redes sociais podem ser questionáveis, por diferirem do que é ensinado em ambiente acadêmico. Da mesma forma, os profissionais reconhecem como a principal limitação do uso dessas mídias a falta da garantia de veracidade do que é publicado, uma vez que não há nenhum filtro que permita diferenciar informações verdadeiras de falsas (Sharka et al., 2021).

Uma pesquisa que solicitou aos universitários uma definição de “informações baseadas em evidências” e como adquiri-las mostrou que muitos deles não têm o conhecimento adequado e não estão preparados para a busca de informações baseadas em fatos, não sabendo, portanto, diferenciar adequadamente informações enganosas daquelas com respaldo científico (Khatoon et al., 2019).

Dessa forma, fica claro que as mídias sociais são benéficas tanto para a educação complementar de acadêmicos de Odontologia quanto para a formação continuada de profissionais. Porém, não devem ser vistas como a principal via ao se buscar conhecimentos, mas sim como aliadas na construção do saber, como forma de atualização e suplemento do aprendizado. Assim sendo, a figura do professor ainda é fundamental na filtragem do estudo odontológico, uma vez que os discentes têm fácil acesso a informações equivocadas (Zimmer et al., 2018).

Apesar de as discussões baseadas em imagens de casos clínicos ou postagens informativas a respeito de lesões e alterações bucais serem uma importante estratégia educativa, contribuindo consideravelmente nas habilidades dos alunos de diagnosticar e tomar decisões (Machado et al., 2020), pesquisas avaliando a oferta de conteúdo acadêmico-científico sobre Estomatologia e Patologia Oral em *posts* do Instagram ainda são escassas na literatura.

4. Considerações Finais

O diagnóstico faz parte de todas as especialidades odontológicas, evidenciando a importância de ser feito de forma correta. Neste sentido, o Instagram pode ser uma excelente ferramenta para a apresentação de casos clínicos e exposição de conteúdo acadêmico associados a recursos visuais, que podem contribuir amplamente para as habilidades diagnósticas.

Em contrapartida, fica evidente que o grau de confiabilidade das publicações encontradas por esta pesquisa é baixo, uma vez que a maioria se baseia na opinião de especialistas, nível mais baixo de evidência segundo a listagem de Oxford e o sistema GRADE. Isso decorre da falta de controle de precisão científica, o que prejudica consideravelmente a obtenção de conhecimentos.

Nas áreas de Estomatologia e Patologia Oral ainda há uma grande deficiência de trabalhos analisando de forma sistemática a qualidade das informações publicadas nas páginas do Instagram, sendo necessárias mais pesquisas sobre o tema. Pesquisas exploratórias que objetivem compreender a utilização das páginas do Instagram por parte dos estudantes se fazem necessárias, para que acadêmicos, docentes e instituições de ensino superior possam, em conjunto, traçar estratégias para o uso das ferramentas digitais como auxiliares no processo ensino-aprendizagem.

Referências

- Caixeta, I. M., Araújo, M. T. B., Guimarães, Y. K. S., Dutra, C. E. de S. V., Machado, F. C., & Carvalho, T. de A. (2021). Aprendizagem móvel e ubíqua em Odontologia: revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 10(14), e88101421855. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21855>
- Corrales-Reyes, I., Naranjo-Zaldívar, H., Valdés-Gamboa, L., & Mejía, C. (2020). Uso de recursos de información científica y redes sociales por los estudiantes cubanos de estomatología. *Revista Cubana de Investigaciones Biomédicas*, 39(2). <http://www.revibiomedica.sld.cu/index.php/ibi/article/view/409/905>
- Costa, A. M. S., Cerdeira, L. C. R., Berry, M. C. C., & Souza, M. I. C. (2021). Integrando as redes sociais à comunicação científica na Odontologia: relato de caso. *Rio de Janeiro Dental Journal (Revista Científica do CRO-RJ)*, 6(1), 45–49. <https://doi.org/10.29327/244963.6.1-8>
- Cumerlato, C. B. d. F., Rotta, R. N., Oliveira, L. J. C., & Corrêa, M. B. (2020). #Dentalpain: what do the brazilian Instagram® users want to mean?. *Brazilian Journal of Oral Sciences*, 19, Artigo e208591. <https://doi.org/10.20396/bjos.v19i0.8658591>

- Dias da Silva, M. A., & Walmsley, A. D. (2019). Fake news and dental education. *British Dental Journal*, 226(6), 397–399. <https://doi.org/10.1038/s41415-019-0079-z>
- Douglas, N. K. M., Scholz, M., Myers, M. A., Rae, S. M., Elmansouri, A., Hall, S., & Border, S. (2019). Reviewing the Role of Instagram in Education: Can a Photo Sharing Application Deliver Benefits to Medical and Dental Anatomy Education? *Medical Science Educator*, 29(4), 1117–1128. <https://doi.org/10.1007/s40670-019-00767-5>
- Estácio, L. A. M., & Vieira, L. B. (2020). Uso de tecnologias e mídias digitais pelos estudantes de Odontologia. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 65164–65173. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-085>
- Estrela, C. (2018). Metodologia científica : ciência, ensino, pesquisa. Artes Médicas.
- Gauthier, T. P., & Spence, E. (2015). Instagram and Clinical Infectious Diseases. *Clinical Infectious Diseases*, 61(1), 135–136. <https://doi.org/10.1093/cid/civ248>
- GRADE (2014). GRADE working group: the Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation. Recuperado de: <http://www.gradeworkinggroup.org>
- Jarreau, P. B., Dahmen, N. S., & Jones, E. (2019). Instagram and the science museum: a missed opportunity for public engagement. *Journal of Science Communication*, 18(02), A06. <https://doi.org/10.22323/2.18020206>
- Kaplan, A. M., & Haenlein, M. (2010). Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. *Business Horizons*, 53(1), 59–68. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2009.09.003>
- Khatoun, B., Hill, K., & Walmsley, A. D. (2019). Mobile learning in dentistry: challenges and opportunities. *British Dental Journal*, 227(4), 298–304. <https://doi.org/10.1038/s41415-019-0615-x>
- Kishore, M., Panat, S. R., Aggarwal, A., Agarwal, N., Upadhyay, N., & Alok, A. (2014). Evidence based dental care: integrating clinical expertise with systematic research. *Journal of clinical and diagnostic research*, 8(2), 259–262. <https://doi.org/10.7860/JCDR/2014/6595.4076>
- Machado, R. A., Bonan, P. R. F., Perez, D. E. C., & Martelli Júnior, H. (2020). COVID-19 pandemic and the impact on dental education: discussing current and future perspectives. *Brazilian Oral Research*, 34, Artigo e083. <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0083>
- Montandon, F. M., Siqueira, C. S., Holanda, D. M., Feitoza, J. L., Martins, M. M. M., Seabra, M. M., Silva, M. S., Brandão, R. M., & Azevedo, L. G. L. (2020). O Instagram® como ferramenta de educação e multiplicação do conhecimento em saúde bucal. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, 7(4), 185–189. Recuperado de: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/954>
- Moreira, L. V., Souza, M. R. F., Gonçalves, M. W. A., & Galvão, E. L. (2020). Abordagem sobre metodologia da pesquisa científica nas redes sociais: relato de uma experiência extensionista. *Expressa Extensão*, 26(1), 483–492. <https://doi.org/10.15210/ee.v26i1.19458>
- Osaigbovo, I. (2018). Leveraging social media for pathology education: Patterns and perceptions among undergraduates. *Annals of Tropical Pathology*, 9(2), 139–144. https://doi.org/10.4103/atp.atp_34_18
- Oxford Centre For Evidence-Based Medicine (2009). Levels of evidence and grades of recommendations. <http://www.cebm.net/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009>
- Passos, K., Leonel, A., Bonan, P., Castro, J., Pontual, M., Ramos-Perez, F., & Perez, D. (2020). Quality of information about oral cancer in Brazilian Portuguese available on Google, Youtube, and Instagram. *Medicina Oral Patología Oral y Cirugia Bucal*, 25(3), e346-e352. <https://doi.org/10.4317/medoral.23374>
- Sharka, R., San Diego, J. P., Nasseripour, M., & Banerjee, A. (2021). Identifying Risk Factors Affecting the Usage of Digital and Social Media: A Preliminary Qualitative Study in the Dental Profession and Dental Education. *Dentistry Journal*, 9(53), 1–12. <https://doi.org/10.3390/dj9050053>
- RESOLUÇÃO CFO-63, de 08 de abril de 2005. (2005). Aprova a Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia. <http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/10/consolidacao.pdf>
- Souza, F. B., Kim, J. W., Carvalho, E. J. A., Jamelli, S. R., & Melo, M. M. D. (2019). Social Media for Teaching Infection Prevention and Control in Dentistry: Survey of Students Perception and Comparative Study of Academic Performance. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, 13(4), 1–5. <https://doi.org/10.7860/jcdr/2019/40206.12750>
- Souza, F. B., Lopes, M. G. Q., & Lima Filho, R. M. d. (2017). Redes sociais na aprendizagem em odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira. *Revista Cubana de Estomatología*, 54(2), 1–11. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75072017000200004
- Spallek, H., Turner, S. P., Donate-Bartfield, E., Chambers, D., McAndrew, M., Zarkowski, P., & Karimbux, N. (2015). Social Media in the Dental School Environment, Part A: Benefits, Challenges, and Recommendations for Use. *Journal of Dental Education*, 79(10), 1140–1152. <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2015.79.10.tb06008.x>
- Statista. (2022). Number of monthly active Instagram users from January 2013 to December 2021. <https://www.statista.com/statistics/253577/number-of-monthly-active-instagram-users/>
- Tsai, R., Nguyễn, C. Đ. B., Hồ, Đ. S. M., Nguyễn, Y. H. T., & Taylor, R. H. (2020). Using mobile multimedia platforms in teaching dental diagnosis. *Journal of Taibah University Medical Sciences*, 15(4), 265–271. <https://doi.org/10.1016/j.jtumed.2020.05.008>
- Zimmer, R., Almeida Neto, H., Reston, E. G., & Klein Júnior, C. A. (2018). O papel das mídias sociais na construção do conhecimento em Odontologia. *Stomatos*, 24(47), 51–55. <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/nj2hz>